

A estratégia da Caesb para o Lago: despoluição em 24 meses

Num relatório altamente técnico que está sendo apresentado no Oitavo Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária, em São Paulo, a Caesb revela, entre outras coisas, que — pelo menos por enquanto — é inútil

pensar em transformar o Paranoá num balneário com praias e outras comodidades: os estudos demonstram que só as águas do meio do Lago poderiam ser usadas por banhistas. O resto é poluição...

— Afirmar que o Lago Paranoá se transformará num imenso pântano até o ano 2000 é uma grande temeridade, haja visto a impossibilidade de se dar um prazo "x" para tal processo e, considerando-se as medidas a curto prazo que começam a ser tomadas pelas autoridades. Quem diz isso é o técnico da Caesb, mas acrescenta que o Lago encontra-se em adiantada fase de poluição, o que, entretanto, não significa que se encontra perdido, sem possibilidades de recuperação.

Num relatório que está sendo apresentado no Oitavo Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária, em São Paulo, a Companhia de Água e Esgotos de Brasília mostra uma série de providências que serão tomadas para a minimização dos problemas relativos à poluição do Lago Paranoá, elemento de vital importância para o microclima da região.

O Programa de Trabalho a Curto Prazo, estabelecido pela Caesb, será executado num prazo de 24 meses, com seu custo, ainda não definido, financiado por recursos da própria companhia, empréstimos do BNH ao Planasa/DF e ajudas de entidades e órgãos externos como a Secretaria Especial do Meio Ambiente, Organização Mundial da Saúde e Projeto Pescart.

De acordo com o programa em questão, assinado pelos engenheiros Francisco Salles Batista e Manoel Ovídio Filho, superintendente e diretor de Planejamento da Caesb, respectivamente, nesses dois anos será adotada uma série de providências para forçar a redução do índice de poluição do Lago, a fim de que possam ser executados trabalhos de manutenção, avaliação e acompanhamento sistemáticos.

Esse programa compreende, em primeiro plano, a remoção e tratamento dos esgotos das Penínsulas, do Guará, Núcleo Bandeirante e de outras áreas da Asa Norte

atualmente contribuintes do Lago com esgoto sem tratamento, direta ou indiretamente, através de tributários e por infiltração.

Esse trabalho já se acha em fase bastante adiantada, sendo que para a Península Sul está concluído o relatório preliminar e em elaboração o projeto de engenharia, enquanto para as outras áreas os relatórios preliminares estão em elaboração.

Em seguida será promovida a ampliação da capacidade de tratamento, melhoria e remoção de nutrientes das estações de tratamento de esgotos. Já em fase de estudos preliminares, tal projeto pretende dotar as atuais instalações de capacidade para receber as novas contribuições de esgotos previstas, inclusive as que atualmente são conduzidas para lagoas de estabilização no Guará, e complementar a remoção de nutrientes.

Outro passo para a despoluição do Lago será a remoção de florações de algas com a utilização de uma balsa, minimizando os problemas de estética, retirando os excessos de algas antes que se decomponham, além de contribuir para reduzir a quantidade de nutrientes.

Essa balsa já está pronta e no período seco deste ano foi feito um teste com excelentes resultados. A mesma operação poderá ser repetida todas as vezes que se fizer necessária.

Paralelamente está sendo desenvolvido pela companhia um projeto que prevê a exportação de esgotos para o exterior da bacia do Paranoá a fim de se promover a completa recuperação do Lago. Entretanto, esse processo só será adotado caso se torne absolutamente necessário, já que seu custo será demasiadamente alto.

Figura ainda no elenco de medidas a serem adotadas pela Caesb para a descontaminação do Lago Paranoá, a curto

prazo, o controle de outras fontes de poluição em larga escala: como esgotos sanitários e matadouros.

A Caesb está no momento detalhando o levantamento sanitário do Lago Paranoá e sua bacia, principalmente na área do Riacho Fundo, com a identificação e mensuração de cargas poluidoras, no intuito de levar subsídios ao Governo do Distrito Federal para o controle dessas fontes.

Finalmente, cogita-se da definição preliminar de padrões de balneabilidade para o Lago. Com base nos estudos e dados existentes, concluiu-se já a montagem desses padrões, que deverão servir não só para definir as diversas áreas do Lago, quanto à balneabilidade, como para medir as respostas do mesmo às medidas e obras de curto prazo.

A aplicação preliminar desses padrões mostrou que quase 50 por cento da superfície total do Lago é atualmente imprópria para banho, sendo a área central a única de utilização viável, estendendo-se desde as proximidades da residência do vice-presidente da República até as proximidades do Iate Clube, avançando ao longo de todo o percurso do Ribeira do Tororo.

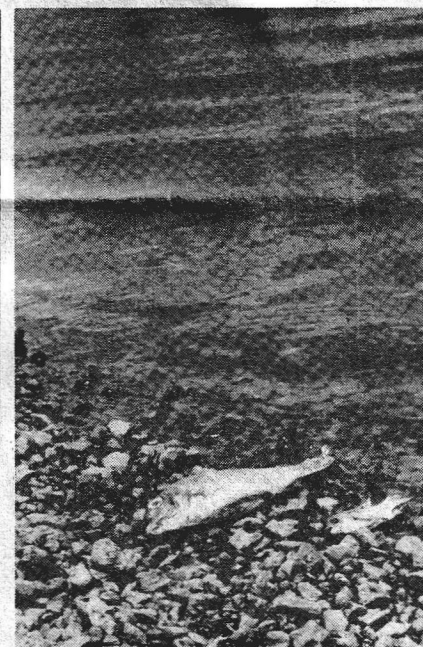
O programa será concluído com o desenvolvimento de uma série de projetos de pesquisas limológicas e hidrológicas, com o objetivo de conhecer em profundidade o ecossistema água/solo e o relacionamento entre os usos das bacias hidráulica e hidrográfica do Lago e a qualidade de suas águas.

Esses projetos prevêem a contratação de equipes estrangeiras, notadamente a do professor Sven Bjork, da Universidade de Lund, Suécia, o qual é autor de um dos estudos efetuados acerca da poluição do Lago Paranoá.

(Na página 16, porque o Lago está poluído)



Nas margens, poluição total...



com peixes mortos por todos os lados



Tomar banho... só no "meio" do Lago